

DISCURSO DE POSSE NO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MATO GROSSO, POR OSMAR DE CARVALHO

Quero cumprimentar a Mesa, nas pessoas do presidente em exercício do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, Weller Marcos; Onofre Ribeiro, amigo e companheiro; Elizabeth, minha professora no curso de História da UFMT; professor Aecim Tocantins, orgulho de todos nós; Ivan Echeverria; professor Domingos Iglesias...

Recebi uma sondagem para ingresso no Instituto há uns dois anos, através do meu amigo Weller Marcos. Mais recentemente ele reafirmou o convite e, confesso, fiquei pensando o meu papel, minha função, a finalidade de o ingresso meu no Instituto que aprendi – de fora – a admirar e acompanhar.

Falo isso porque, apesar de historiador, tenho minha trajetória marcada através do jornalismo. São 24 anos de trabalho na área.

Mas realmente entendi os desígnios da indicação quando avaliava o nome que escolheria para ser o meu patrono no Instituto. A escolha, o resgate da sua História, a homenagem a alguém daqui, da Terra... Sim, este era um dos meus objetivos no Instituto: resgatar a história e a memória do professor João Pedro Ferreira Fortes, de tradicional família cuiabana.

Filho da professora da famosa Escola Americana de Corte e Costura, D. Lucila Ferreira Fortes, e do servidor da antiga Comissão de Estradas de Rodagem (CR), depois Dermat e hoje Sinfra, Toni de Arruda Fortes, João Pedro foi uma pessoa de visão, de alma, de crença em um Brasil maior e melhor.

A ideia de homenageá-lo como patrono partiu de uma conversa com meu amigo e irmão de fé Heitor Correa. Conversava com ele

sobre a quem a homenagear, já que Cuiabá, Mato Grosso, o Brasil, possuía tanta gente merecedora. Mas tinha comigo que queria alguém daqui; com raízes aqui.

E Heitor lembrou-se de João Fortes. Havia sido seu professor no curso de História da UFMT. Achei a sugestão brilhante, afinal, João Fortes havia sido também meu professor em 1990 na disciplina de Ciências Políticas, no Departamento de História da UFMT.

João Fortes me impressionou de tal forma como professor que jamais pude esquecê-lo. Chegava em sala de aula, colocava o título de um livro no quadro, o nome do autor e as páginas de referência. Ficava ali a aula inteira discorrendo sobre o tema proposto.

No começo confesso que cheguei a desconfiar. Não achava que seria possível ele colocar as datas, nomes, número da página de tal livro, as particularidades enfim de uma imensidão de temas, com tanta precisão. Deveria estar nos enrolando, imaginava. Comecei a checar tudo o que ele falava em sala de aula. Jamais encontrei qualquer imprecisão, erro, por mínimo que fosse.

Mas, com o nome definido, e agora? Como buscar pessoas da família, pais, sobrinhos, tios, parentes, enfim? Novamente recorri ao amigo Heitor e confirmamos o que já imaginávamos: que a família era imensa, afinal reunia os Monteiros, os Fortes, os Ferreiras...

Mas filho único, falecido em 1997, mesmo com um legado impressionante de obras deixadas, não foi assim tão fácil memorizar a História de João Fortes.

Pais falecidos, tia Benedita, com que ele viveu boa parte de sua vida, falecida. Maria José, em idade avançada, morando em Chapada. Sua casa, ali na rua Dom Aquino, em frente ao Só Trauma, perto da Santa Casa, não existia mais...

Alias, até cheguei lá em busca de dona Benedita. Haviam me informado que ela residiria lá. O pedreiro que estava na área se assustou quando cheguei e pedi por ela. Morador - ali do Dom Aquino mesmo!, conhecido da família, ele enrugou a testa e falou: "môço, D. Benedita já morreu faz tempo...". Expliquei que procurava familiares de João Fortes e ele foi taxativo: "Ô moço, o João"... e ele parou, pensativo. ---"Gente boa demais da conta! Pena que se foi".

Mas depois disso encontramos uma família maravilhosa, que abriu luzes sobre a História de João Fortes. Eu e o Heitor fomos a casa de Antônio Feitosa e D. Clarice Fortes Feitosa, prima-irmã de João Fortes. Encontramos lá, além dos dois, seus filhos Silvio e a Maria Aparecida - a Cida. Foi uma conversa rápida, mas inesquecível.

Seo Antônio Feitosa é uma pessoa extraordinária. D. Clarice, pude ver, é coração. Seus filhos, emoção. Descobrimos que a História de João Fortes está mais do que preservada com eles. Livros, centenas deles. Artigos, centenas deles. Parte do material foi doada à UFMT. Outra parte ilumina acervos em creches e lojas maçônicas. Soubemos que a UFMT chegou a reunir dezenas de artigos escritos por João em jornais como o Correio da Imprensa, no início da década de 1970, ou em jornais como a Crítica, do meu amigo Weller Marcos, já na década de 1990. Há a promessa de um livro. Esperamos, nós todos, principalmente a sua família, que ele realmente saia.

Uma cópia deste material me foi entregue pela família. Já li uma boa parte. É História pura. Documentação imperdível. Com a devida permissão, estou fazendo uma cópia para repassar este material ao Instituto Memória da Assembleia Legislativa.

Seo Antônio, D. Clarice, seus filhos... Muito Obrigado.

E olha, não esqueci da História da Monarquia... Seo Antônio me disse que João Fortes brincava muito com esta questão, em meados dos anos 90, período em que se discutia o regime de governo que o país iria adotar. Segundo ele, João chegava e dizia:

--Já imaginaram? Em solenidade iria se dizer... Anunciamos agora a chegada do Conde de Livramento... Agora a chegada da Princesa de Acorizal...

Esse era o retrato de João Fortes. Crítico. Antenado com o Brasil e mundo.

Mas quero aqui, para retratar exatamente quem foi ele, lembrar de um verdadeiro legado deixado por ele, entre tantos artigos, estudos e obras...

Trata-se deste material, que gostaria projetar no telão. São propostas de João Fortes para Constituição de 1988.... Vejam a data: 10 de maio de 1986.

São 30 propostas... Vou citar algumas:

1) Que os Ministérios do Exército, da Marinha e da Aeronáutica sejam substituídos pelo Ministérios da Defesa, como em todos os países do mundo; 8) Que se crie as Pretorias de pequenas causas...; 12) Que seja instituído em todos os municípios brasileiros os Ouvidores Públicos (*ombusdman*), para servirem de intermediários e fiscais entre os reclamos da população e a administração municipal; 17) Que os analfabetos possam votar em todas as eleições, usando-se, apenas, a impressão digital; 18) Que seja prevista a punição judicial contra todas aqueles que pratiquem a discriminação e a segregação contra

os negros, as mulheres, os homossexuais, os velhos, os índios, os naturalizados e os deficientes físicos e mentais; 20) Que o Brasil seja declarado oficialmente um Estado Agnóstico, ou seja, nem religioso e nem ateu, a fim de garantir a liberdade de consciência; 30) Que se coloque, ante a Assembleia Nacional Constituinte, além do Presidencialismo e do Parlamentarismo, a terceira alternativa de sistema de governo, que é o Governo Colegiado, a meu ver, o mais avançado...

Esse foi, na essência, João Pedro Ferreira Fortes. Muito do que ele propunha já se materializou. Algumas coisas ainda não, mas quem sabe?

Obrigado à família, seo Antônio, D. Clarice, Silvio, Cida... Dr. Francisco Monteiro Fortes, sou testemunho do seu entusiasmo quando falei da homenagem a João Fortes. Obrigado ao Instituto, Weller, pela confiança e amizade; professora Elizabeth Madureira, professora que eu tive a honra de ser aluno na UFMT; professor de todos nós, Aecim Tocantins; professora Sônia Romancini. Sônia, cansei de ver minha mulher, que foi sua aluna no curso de Geografia, chegar em casa falando maravilhas de suas aulas na UFMT; ao João Carlos Ferreira, que me ligou a disse que não poderia estar aqui, mas estendeu o seu abraço; enfim, a todos do Instituto. Espero retribuir a confiança.

Aos amigos da loja Obreiros de Hermon presentes, obrigado pela força. Sinto suas luzes, amados irmãos.

Aos amigos jornalistas presentes, obrigado. Aos servidores da Assembleia Legislativa. Obrigado.

Ao Prof. Ivan Echeverria, que passei a conhecer mais e melhor nos últimos dias, parabéns. Pessoa maravilhosa, cheia de vida, projetos e ideais.

E obrigado a generosidade do amigo e companheiro Onofre Ribeiro. Onofre dispensa apresentações. É exemplo de vida e de profissional.

Minha mãe, Marli; minhas irmãs Joseane, Regina, obrigado. Cunhados Carlos e Cláudio... Sobrinhos Vitor, Tâmpiles, seu noivo Fagner... Obrigado pelo carinho.

Deixei por último, não por acaso, meu obrigado a Célia, minha esposa, e aos meus filhos Vinícius, Vitória e Pedro Augusto... Minhas companhias nas horas boas, nas difíceis, nas derrotadas, nas vitórias... Vocês são a minha vida.

Obrigado.